

Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCCE

A revista da FUNCEX

Ano XXXVII

155

Abril, Maio
e Junho de
2023

Internacionalização de EMPRESAS

Diversificação de EXPORTAÇÕES

Formação de TRADERS



FUNCEX



fundação
centro de estudos
do comércio
exterior

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Opções para Transformar, Inserir e Internacionalizar***Antonio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 Carlos Carreiras***Presidente da Câmara Municipal de Cascais***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****6 Ainda bem que eles, os bancos centrais, existem***George Vidor***INOVAÇÃO****8 Huawei completa 25 anos no Brasil e mostra o poder da transformação digital para a sociedade***Atilio Rulli***PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES****10 Sugestões para uma política de diversificação de exportações***Miguel Lins***16 Economia baseada em serviços e intangíveis. Por que o Brasil está ficando para trás?***Lisandro Vieira***23 Formação de *traders* para o século XXI no Brasil para expandir a presença das empresas comerciais exportadoras***Felipe Fortunato***TRADE FINANCE****30 Apertem os cintos... minha debênture sumiu!***Sergio Margutti***34 Proex – Novas Mudanças***Miriam Edelman Kovacs***DESAFIOS A ENFRENTAR****36 Indústria sucroenergética: prioridades e desafios na agenda governamental de 2023***Jacyr Costa Filho***40 Capacitar empresas e conquistar o mercado internacional***Gislaine Carrijo***42 Notas sobre a incidência e mudança tributária***Adalgiso Fragoso Faria***46 Gestão pública global e a importância das relações sólidas e constantes entre organizações internacionais: um estudo de caso do Mercosul e da União Europeia***Augusto Moutella Nepomuceno***49 O Brasil e o G-20***Paulo Protásio***PRÁTICAS DE COMEX****50 A arte da negociação com chineses***Henry Uliano Quaresma***54 *Turnaround* na Exportação: o caso Avibras***Jorge Sabione Neto***INTERNACIONALIZAÇÃO****60 Strategic Reinvention for International Markets***Ian Pallister e Tiago Grandi*

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais



Carlos Carreiras é presidente da Câmara Municipal de Cascais desde 2011. Vice-presidente do Partido Social Democrata (2014/2016), Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro (2010/2013) e fundador da Juventude Social-democrata.

É gestor de formação e, antes da política executiva, foi administrador de empresas no ramo do grande consumo e turismo. Carlos Carreiras nasceu em 1961 e é pai de 5 filhas.

.....

1. Conte um pouco da história de como começou vossa relação com o Brasil?

No passado, anterior à minha presidência, já Cascais se relacionava com algumas autarquias brasileiras, para além da relação centenária cultural e histórica do Brasil e de Portugal. Também numa perspectiva pessoal tive oportunidade e o privilégio de ter uma relação profissional com o Brasil durante uma década que me proporcionou ter uma visão do potencial do Brasil, assim como estabelecer laços de amizade com muitos cidadãos brasileiros.

2. Como o senhor vê as questões relacionadas ao elevado número de brasileiros que decidem morar em Cascais?

Cascais acolhe mais de 80% das nacionalidades do mundo, faz parte da nossa identidade ser um concelho multicultural e acolhedor, em que aprendemos a valorizar a diferenças de origem, de culturas, de pensamento e até de religiões, em que todos se sintam integrados e acolhidos, daí muitas vezes ouvir-se que em Cascais não existem estrangeiros. Toda esta multiculturalidade tem nos Morgado mais atrativos, mais competitivos e mais

coesos socialmente, e é por maioria de razão que os cidadãos nascidos no Brasil encontram em Cascais pontos de identificação que os faz sentir estarem em casa e não falo só da língua comum.

Recentemente também temos necessidade de captar, fixar e desenvolver talento e competências, até porque esta necessidade se acentuou por via do inverno demográfico que a Europa em geral e Portugal, em particular, verificam. É também uma questão de sustentabilidade para o nosso país.

3. Qual o tipo de apoio que a Câmara Municipal de Cascais pode dar aos brasileiros que pretendem investir?

Temos um conjunto de ferramentas e mecanismos de apoio ao empreendedorismo brasileiro, mas a melhor ferramenta é a comunidade brasileira residente em Cascais.

4. Quais são os segmentos de mercado prioritários que Cascais busca?

São muito diversificados, mas valorizamos a atração de conhecimento, competências e redes, em que a inovação e a tecnologia assumem especial importância.

Por outro lado, somos um concelho que valoriza a qualidade de vida dos seus municípios, naquilo que traduzimos por *housing*, onde as atividades relacionadas com o turismo se afirmam de forma natural.

5. Como o senhor vê a parceria entre a Funcex Europa e Cascais?

Fundamental, quer para o Brasil quer para Portugal, já que o Brasil é uma potência mundial, e a Europa tenta manter esse estatuto, e Portugal é uma excelente porta de entrada nessa Europa. Por outro lado, o Brasil, depois de uma aposta no desenvolvimento do seu mercado interno, evoluiu em conhecimento, competências e talento de que a Europa precisa.

6. Recentemente o senhor esteve em viagem ao Rio de Janeiro com os membros da Funcex. Como o senhor avalia esse momento?

Foi uma oportunidade de reforçar laços de amizade e de oportunidade para o aprofundamento de relações sociais e empresariais que trazem benefícios para as populações dos municípios portugueses e brasileiros.

7. Depois de 10 anos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Rio de Janeiro, este evento será realizado em Portugal. Qual o papel que Cascais terá?

Temos contato próximo e fraterno com a organização da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e estaremos disponíveis e muito interessados em os acolher em Cascais e proporcionar uma experiência ainda maior que se soma à excepcional experiência de participar numa Jornada Mundial da Juventude.

8. Como o senhor enxerga os desdobramentos dessa importante parceria entre Cascais e Funcex para os próximos anos?

Não tenho qualquer dúvida de que iremos aprofundar a partilha de experiência e conhecimentos em áreas fundamentais como o desenvolvimento econômico, o aprofundamento dos movimentos de coesão social e de políticas de salvaguarda dos recursos ambientais, ou seja, dos três principais pilares do desenvolvimento sustentável.

9. Como é o vosso grau de otimismo entre as relações comerciais entre Brasil e Portugal?

As oportunidades são muitas, mas considero que chegou a hora de Portugal e Brasil abandonarem pré-conceitos e preconceitos, que estão completamente obsoletos e não têm qualquer cabimento. Todos ouvimos que Brasil e Portugal são países irmãos, mas costumam dizer que está na hora de afastar dessa relação de irmãos os cunhados e as cunhadas que por vezes só criam barulho e complicações, mas para isso já dizia o poeta “que só se ama aquilo que se conhece” e os dois países precisam se conhecer melhor.

10. Como e onde o senhor se vê após o final de vosso mandato? Quais as pretensões políticas?

Com a minha idade (62 anos) já aprendi a não antecipar prognósticos, mas sempre posso adiantar que irei voltar à minha vida de empresário sem nunca abandonar o apelo que sinto desde muito novo para ter uma participação cívica e de cidadania.

“

Cascais acolhe mais de 80% das nacionalidades do mundo, faz parte da nossa identidade ser um concelho multicultural e acolhedor, em que aprendemos a valorizar a diferenças de origem, de culturas, de pensamento e até de religiões, em que todos se sintam integrados e acolhidos

”